

SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS CONTRA O PLP 549/09

Setor das IFES propõe eixos da Campanha Salarial 2010 e luta por uma linha no contracheque

Manter a luta “por uma única linha no contracheque” (incorporação de todas as gratificações ao salário) e reivindicar o arquivamento do Projeto de Lei Complementar nº 549/09, que congela os salários dos servidores públicos federais por dez anos. Estes são os principais eixos da proposta para a Campanha Salarial 2010, aprovada pelos docentes que participaram da reunião do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior, nos dias 16 e 17/4, em Brasília.

Agora, a proposta seguirá para apreciação da base da categoria de todas as regiões do país, por meio das assembleias gerais que serão realizadas pelas Seções Sindicais do

ANDES-SN. As assembleias gerais deverão definir também as pautas locais dos docentes de cada instituição federal de ensino superior.

Pela proposta aprovada na reunião do Setor, os docentes deverão reafirmar os pontos da pauta de reivindicações de 2009, que já se encontra protocolada no governo federal, atualizando as tabelas remuneratórias propostas e incluindo a luta contra o PLP-549/09. A atualização das tabelas será solicitada ao GT Verbas do ANDES-SN. Já a luta pelo arquivamento do projeto de lei que prejudica os serviços públicos deverá ser empreendida em conjunto com as demais entidades que fazem parte da Coordenação Nacional das

Entidades dos Servidores Públicos – CNESF.

Como uma das formas de luta contra o PLP-549/09, os docentes propõem a construção de um abaixo-assinado que seja trabalhado na base da CNESF, exigindo o arquivamento deste Projeto de Lei que prejudica o funcionalismo público federal.

Na pauta específica da categoria, eles reivindicam ainda que o governo, atendendo à vinculação constitucional de recursos para manutenção e desenvolvimento do ensino público, aplique um índice nunca menor do que 18% da receita líquida resultante de impostos e contribuições do seu orçamento.

FUNTE: ANDES-SN

Duas mil pessoas protestaram contra o PL 549/09 em Brasília



FOTO: L. Schuch (retirado do site do ANDES-SN)

Cerca de duas mil pessoas participaram do evento coordenado pela Confederação Nacional das Entidades de Servidores Públicos – CNESF, em 15 de abril, em protesto contra o PL 549/09, em Brasília. Diversos manifestantes de várias entidades deram voz às reivindicações contra os projetos que ameaçam o serviço público como os congelamentos de salários, impedimento de novos concurso e extinção de contribuições financeiras que

garantem o funcionamento do serviço público. O coordenador da Conlutas, José Maria de Almeida, disse que, apesar do governo federal afirmar para a sociedade de que a crise econômica acabou, o próprio projeto é um reflexo da tentativa do governo diminuir os impactos da crise. “O governo não hesita em retirar o dinheiro de políticas públicas para socorrer bancos e empresas”.

FUNTE: ANDES-SN

ERRATA: Ao contrário do que foi publicado na edição 128, não apenas a Classe de Associados, mas, todos os docentes receberão seus ‘reajustes’ previstos para o segundo semestre deste ano, de acordo com a titulação que possuem. Acesse www.adur-rj.org.br e tenha acesso à tabela de remuneração com os novos valores.

ATENÇÃO, PROFESSORES

Solicitamos aos professores conveniados ao Plano de Saúde Regulamentado/ Plano Especial Unimed Costa Verde, contratos nº 121 (sem participação) e nº 124 (com participação), que, antes de efetuarem qualquer internação hospitalar ou procedimento cirúrgico, entrem em contato com a ADUR-RJ.

Os conveniados ao plano supracitado têm direito à Rede Especial, incluindo os hospitais Clínica São Bernardo (Barra da Tijuca), Casa de Saúde Santa Lúcia (Botafogo), São Lucas (Copacabana); Israelita (Tijuca), Semiu (Vila da Penha), Clínica Saint Roman (Santa Tereza), conforme o termo aditivo dos contratos números 120 a 125, na prestação de serviço médico hospitalar entre a Unimed Costa Verde e a ADUR-RJ, assinado em 01/08/2008.

Páginas 2 a 4: Entrevista com os candidatos

à Diretoria do ANDES-SN-2010/2012:

Marina Barbosa e Frederico Falcão

Protagonismo docente em defesa da educação de qualidade

Foto: boletim da chapa 1 (site do ANDES AD)



ADUR INFORMA: Quais os desafios e as prioridades da Diretoria do ANDES-SN para o próximo biênio?

Marina Barbosa Pinto: No atual estágio do capital, tem sido apregoada a idéia de que são possíveis “relações civilizadas” entre o capital e o trabalho. É claro que isto não ocorre onde há independência e autonomia da parte dos trabalhadores. A tática mais utilizada pelos setores dominantes e pelo governo para viabilizar esse tipo de relações de produção é a cooptação, é a tentativa de aparelhamento, pela sedução via oferta de resultados imediatos, principalmente econômicos e pela troca de favores; não conseguindo, partem para a política de divisão do movimento social. Sob esse aspecto, um desafio que temos pela frente é a continua luta pela unidade do movimento docente. Não se trata de perseguir uma unidade apenas conceitual, trata-se de vivenciar a práxis na unidade que permita o enfrentamento das questões estruturais que atingem a universidade brasileira e por consequência trazem desdobramentos para toda sociedade. Outro desafio que temos pela frente é expandir essa concepção de unidade, que compreende a autonomia e independência sindical e o exercício da democracia nas nossas ações políticas, é a expansão do sindicato no universo tão complexo das instituições de ensino superior. Se queremos uma universidade com padrão unitário de qualidade temos que levar esta discussão a todos os docentes do país e integrá-los na base do sindicato. É uma tarefa imensa, mas indubitavelmente necessário o seu enfrentamento estratégico para que o país pense a educação brasileira de forma completa. Quanto às prioridades, temos que lembrar o conjunto de pontos do nosso programa: em defesa do Ensino Público e Gratuito; em defesa da autonomia e da democracia nas universidades; da dignidade do trabalho docente; em defesa dos Cefets, das Fatecs e Etes; do caráter universitário dos Colégios de Aplicação, espaço relevante de formação docente, lutar pela ampliação de vagas de concurso docente e

Marina Barbosa Pinto é professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) e atualmente concorre à direção do Sindicato Nacional. Ela, que já foi presidente do ANDES-SN (2004/2006), concedeu esta entrevista ao ADUR Informa, revelando as prioridades da única chapa concorrente ao pleito.

pela Carreira Única; em defesa dos docentes do Setor das Particulares; em defesa da seguridade social, dos direitos dos aposentados e da previdência social pública e pelo regime de repartição; em defesa dos Hospitais Públicos e Universitários; da Ciência e da Tecnologia; da autonomia e da soberania dos povos, contra as políticas do FMI, Banco Mundial, OMC e tratados de livre comércio; em defesa dos direitos trabalhistas e sindicais; dos movimentos sociais; pela ampliação e fortalecimento do ANDES-SN. Estas são, portanto, as nossas prioridades. Faço um destaque especial à necessidade de enfatizar a retomada do protagonismo dos professores para que possamos, a partir do cotidiano da vida universitária, revigorar o agir coletivo dos docentes que caracterizou a história recente da universidade brasileira. Dar vida a esse conjunto maior de ampla capilaridade entre os docentes, a direção e o sindicato, é a nossa prioridade especial, condição básica para fortalecer o nosso sindicato.

AI: Como se aproximar e mobilizar a base?

MBP: Tomamos as decisões nas instâncias democráticas do movimento docente organizado no ANDES-SN. Nos locais de trabalho, cabe às Assembléias; nacionalmente, essas decisões cabem ao Conselho do ANDES-SN (Conad), instância intermediária, e ao Congresso nacional do sindicato que toma as decisões como instância superior, gerando as Políticas Sociais e organizando o Plano de Lutas para execução no decurso do ano. No 29º Congresso (Belém, 2010) foram estabelecidos como eixos centrais de luta: a valorização do trabalho docente nas universidades, contra todas as formas de sua precarização; a luta em defesa de uma universidade pública, estruturada com base no princípio constitucional de autonomia; ações contra as tentativas de subordinação do sindicato a diretrizes que emanam dos governos; e contribuição ativa e decisiva, no âmbito da Conlutas, no processo de unificação e construção de uma nova central, classista, sindical e popular. Esse é o nosso referencial. Embora esse conjunto seja um todo, não podemos esquecer que o aprofundamento do diálogo com o professor em cada local de trabalho é fundamental para emular a mobilização. A universidade sofre com a precarização, o desrespeito à carreira docente, a ameaça de desmonte de conquistas fundamentais como a DE,

ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO ANDES-SN: 11 e 12 DE MAIO

que são essenciais para fazer avançar o ensino, a pesquisa e a extensão, e pena com as imposições autoritárias do governo que insiste na política de divisionismo na tentativa de moldar a universidade ao produtivismo, à concorrência desenfreada e à meritocracia visando submetê-la à lógica do mercado e o movimento docente à esterilização política. Não será fácil. Procuraremos mostrar que é necessária a recuperação da auto estima, que é preciso voltar à discussão e ao debate e retomar o olhar sobre a universidade e a sociedade, tendo o professor como sujeito especial nessa empreitada de recomposição da universidade no cenário brasileiro.

AI: O governo tenta fragmentar o ANDES-SN, fomentando apoio ao Proifes. Esse grupo diz que o Sindicato Nacional se opõe, de forma intransigente, a toda a política do governo Lula, que as deliberações do ANDES-SN não atingem a base em seu cotidiano, e que não há uma renovação dos quadros da Direção Nacional. Poderia comentar essas críticas?

MBP: A política de Lula segue de perto as diretrizes educacionais do governo FHC. Naquela época, estavam juntas todas as forças que se contrapunham às ações neoliberais, cujo início remonta ao governo Collor de Mello. Quem viveu esses momentos da luta há de se lembrar o esforço que fizemos para levar uma plataforma da educação para a Constituinte, da luta conjunta no Fórum em Defesa da Escola Pública por meio qual fizemos uma proposta extremamente democrática para a LDB, além dos Congressos de Educação que construíram o Plano Nacional de Educação, Proposta da Sociedade Brasileira. Com Lula, o movimento docente manteve a sua autonomia sindical e continuou a agir criticamente em relação às novas propostas construídas com arremedos de democracia, isto tanto em relação à reestruturação da universidade, quanto ao Prouni que caminha na contramão da universidade pública e gratuita e favorece o viés da privatização e o Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) sem garantias de financiamento para uma expansão de qualidade e fundado na suposta competência da educação privada de gerenciamento com melhores resultados, isto à custa da sobrecarga de trabalho do professor além da introdução da variável pedagógica do novo bacharelado de duvidosa eficácia na formação de profissionais, portanto, um engodo que custará caro à universidade brasileira. Diante da nossa

resistência e independência, o governo passou a tentativa de desautorizar o sindicato usando a tática de colocar na mesa de negociações das federais, de forma acintosa, representantes da associação Proifes, com apoio da CUT, firmemente aliada ao governo. Claramente e de forma pública, o governo estabeleceu a sua ligação com uma entidade que busca dividir o movimento docente.

“Quando o movimento docente recusou-se a assinar acordos impostos pelo governo, foi no Proifes que o governo buscou o respaldo para a sua truculência. Não podemos negar que há dificuldades de mobilização em várias categorias, inclusive a dos docentes, mas não será com a subserviência ao governo nem com a anulação dos princípios de autonomia sindical que iremos resolver. Caberá ao movimento docente buscar e encontrar os seus caminhos, por isto o ANDES-SN continua vivo e é respeitado pelo conjunto da sociedade brasileira”.

AI: Em ano de eleição presidencial, o governo se valerá do Prouni, do REUNI e da recente onda de contratação de professores universitários como mote. Como o ANDES-SN explicitará as mazelas da Universidade Pública para a sociedade, na contracorrente dessa propaganda governista de investimento nas IES?

MBP: A propaganda oficial utilizará alguns programas aplicados pelo governo Lula. É evidente que não será tão simples diante dos dados disponíveis. Segundo o PNE aprovado no governo anterior, o Brasil deveria elevar em 10 anos a oferta de ensino superior para 30% entre os jovens de 18 a 24 anos; segundo balanço realizado por instituições governamentais, só 13,7% da população dessa faixa etária estava matriculada no ensino superior. Um dado importante diz respeito aos gastos com educação em geral: enquanto o Congresso de Educação (1997)

propunha a elevação dos gastos de 3,5% para 10% do PIB, em uma década, o PNE do Congresso Nacional indicou como meta 7% do PIB, artigo que foi vetado por FHC, veto que foi mantido pelo governo Lula. Continuamos com alto índice de analfabetismo e índices baixos de aproveitamento escolar. E o que dizer da propaganda barulhenta da nova fórmula para o vestibular que vem naufragando nos escândalos do vazamento dos exames, sem falar nas interrogações sobre a sua exequibilidade? É sabido que o sistema educacional brasileiro está fraturado pela política de desconexão entre as diversas modalidades de ensino. Para o ANDES, só há um caminho a seguir: continuar lutando por uma proposta de educação de alcance social, tendo como base o ensino público e gratuito, em todas as modalidades, para todos os cidadãos.

AI: Pesquisas dizem que só 2% dos alunos desejam ser professores, indicando o desprestígio da profissão. Embora não invista na Educação, o governo tem incentivado, principalmente por meio do REUNI, a ampliação das licenciaturas no país. Como explicar essa contradição? Como valorizar o docente?

MBP: O que leva ao desinteresse pela graduação para a docência é a desvalorização da profissão. Em geral, são baixos os salários e a formação deixa a desejar se considerarmos as necessidades especiais a serem atendidas para se formar o educador. Como a demanda por docentes é central, o governo apregoa soluções e entre estas aponta a expansão via REUNI. Uma das fórmulas desse programa é a introdução de dois ciclos: um que seria o bacharelado interdisciplinar, que atribuiria um certificado, e o seguinte que seria o profissionalizante para os que a ele obtivessem acesso. Quem vive a universidade sabe que a intenção do governo é a formação de grandes turmas de alunos e a imposição de uma sobrecarga de trabalho ao professor. Apesar da propaganda, fica evidente que não é esse o caminho para a formação de bons professores. A aplicação do Plano Nacional de Educação, proposto pelas entidades, faz indicações muito atuais.

É necessário investir e integrar a educação brasileira em um sistema coerente, estruturar carreiras e malhas salariais de modo a permitir segurança e reconhecimento aos professores como fundamentos de um projeto emancipador para o nosso país.

FILIADO DA ADUR-RJ CONCORRE À VICE-PRESIDÊNCIA DA REGIONAL RJ

Para resgatar a força da coletividade

A chapa ANDES AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA é a única candidata às eleições para a Diretoria do Sindicato Nacional, biênio 2010/2012. O ADUR INFORMA ouviu o professor Frederico José Falcão, que concorre como 1º vice-presidente da Regional Rio do ANDES-SN. Ele explicita a importância da participação dos filiados neste pleito e também reitera que o fato de se dedicar ao Sindicato Nacional é um caminho para estreitar as relações entre a base, neste caso os docentes, e a Direção do ANDES-SN.

ADUR INFORMA: Por que é importante que o filiado participe da eleição para a Diretoria do Sindicato Nacional?

Frederico José Falcão: É fundamental no sentido de fortalecimento do sindicato enquanto órgão de representação da categoria profissional, e, como consequência, do aumento da qualidade da luta em defesa dos interesses dos próprios filiados. Os problemas que afligem hoje o movimento sindical, em esfera mundial, inclusive com dessindicalização massiva, colaboraram em muito para o brutal aumento da taxa de exploração dos trabalhadores, o aumento da carga de trabalho, o enfraquecimento das condições de trabalho, a perda de direitos etc. Perder ou enfraquecer seu sindicato, por mais problemas que ele possa ter, é um tiro no pé do próprio trabalhador.

AI: Como a sua participação neste pleito e, se eleito à frente da Diretoria do ANDES-SN, pode ser considerada importante para a seção sindical e para os docentes da UFRRJ. Como pretende estabelecer uma ponte entre as deliberações do Sindicato Nacional e as necessidades dos professores?

FJF: Em primeiro lugar, acredito que a História de lutas da nossa ADUR é que abre espaço para a participação de algum de seus membros na direção de nosso Sindicato Nacional. Isso representa um acúmulo do coletivo docente e das diferentes diretorias que pela ADUR passaram. Isso importa também uma imensa responsabilidade para um futuro diretor. Nesse sentido, acredito que, com a experiência acumulada pela minha já longa militância, acrescida ao fato de também já ter sido diretor do ANDES-SN por mais de uma vez, possa dar conta dessa tarefa juntamente com meus companheiros de futura diretoria. Em segundo lugar, um

diretor tem de estar sempre colado à sua base, na medida do possível. No caso da Rural, com o seu afastamento do grande centro urbano (o Rio de Janeiro), é relevante que um seu professor que seja diretor do ANDES-SN mantenha contato estreito com a ADUR, com seu órgão informativo e com os docentes, no dia-a-dia e, principalmente, nas atividades da ADUR que contem com a participação de suas bases, como nas assembléias, trazendo para a Rural os informes e a palavra de nosso Sindicato e levando para os demais diretores do ANDES-SN os anseios levantados pelos nossos companheiros docentes da Rural.

AI: Quais as principais medidas que pretende empreender durante a gestão à frente da Regional? Quais as atribuições da função?

FJF: Entendo uma Regional do ANDES-SN como um instrumento de ligação e apoio do Sindicato Nacional em relação às Seções Sindicais. Ampliar a representação do Sindicato, auxiliando as associações de docentes em tarefas de promoção de campanhas como filiação, mobilizações para a luta e para ampliação da capacidade de organização do movimento docente são algumas tarefas essenciais de uma Secretaria Regional do ANDES-SN. Ao lado disso aparecem as tarefas de articulação com outras entidades e movimentos no sentido de empreender a reorganização do movimento sindical brasileiro, tão fortemente atingido pelo processo de cooptação ou destruição levando a efeito pelos governantes nos últimos anos. Além disso, existem as lutas específicas pela manutenção da qualidade de nosso trabalho, pela recuperação das perdas salariais acumuladas e por uma carreira digna e sem distorções. Representar o ANDES-SN frente às demais entidades e aos representantes do poder governamental em um momento como esse é uma grande responsabilidade, mas, também, um grande prazer.



FOTO: Aline Pereira

"A ilusão da sobrevivência individual só leva, historicamente, a resultados trágicos para os que nesse caminho enveredaram".

AI: Como é possível promover a mobilização da base e cativar novos docentes em defesa de seus direitos e da Universidade Pública?

FJF: A conscientização dos docentes, especialmente os novos, das perdas históricas que sofremos, do que foi possível conservar e por que meio isso se deu (através de muita luta e organização) é um caminho para se conseguir tal objetivo. O conhecimento da História da ADUR, do ANDES-SN e da situação que se encontra a Universidade, seu papel social fundamental, tudo isso representa possibilidade de que possamos aproximar esses companheiros de uma luta que é de todos e que, assim depende de cada um. Não há fórmula mágica. Há formas mais ou menos atraentes e criativas disso se realizar. Mas, na base disso tudo há que se demonstrar que a degradação do espaço universitário, a perda de nossa tríade Ensino/Pesquisa/Extensão absolutamente articulados e todos os ataques que a Universidade Pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada sofre hoje atingem o conjunto dos docentes, mesmo aqueles que, porventura, imaginem estar acima desses problemas, desenvolvendo saídas individuais ou privatizando o espaço público. Não há solução: a destruição da Universidade Pública e do Serviço Público, do qual somos parte integrante, implica perdas para todos os que dependem dele ou que nele trabalham. A ilusão da sobrevivência individual só leva, historicamente, a resultados trágicos para os que nesse caminho enveredaram.

NOMINATA COMPLETA DA CHAPA em www.adur-rj.org.br